

DILAPIDANDO SOMBRAS

Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, [...]. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com Ele mora a luz.

(Daniel 2:20,22)

A P R E S E N T A Ç Ã O

O que antes

era *A* arte,

*S*olta em mim...

*P*risioneira na dor!

VERDADE INDIGESTA

Para quem a escrita sempre foi um frescor, este trabalho é a realização de um envelhecido sonho de brilho perdido em seu espinhoso caminho... ora desfalecendo e renascendo nos cantos afastados da minha alma. Do lado de fora para alguns: depreciação! Mas sendo a felicidade um sentimento generoso, agora posso então, entrelaçar à cada página a esperança tantas vezes golpeada pelas frustrações. Somente porque esperança é um bem não fadado à miséria, mesmo sangrando em sua silenciosa jornada. Bem, após escrever, reler várias vezes o texto: concluí que não havia saído da superfície que conheço. E para dar continuidade ao desafio faltou cavar mais fundo até descamar esta verdade indigesta... revolvida tantas vezes no íntimo. Entretanto, como tornar inteligíveis os sentimentos? Ao menos pode-se tentar! E mesmo sendo uma pequena parte dos fatos e danos vividos: minha verdadeira intenção jamais seria humilhar a memória do meu pai mencionando-o aqui. Vou mais além, minha narrativa pessoal não vem a ser um julgamento severo. Não mais! Mas sugere seus reflexos sob os degraus dos meus e galgar este aqui apenas julgo a mim mesma. Sendo assim, não começa com uma linda história de ternura paternal ou força interior contagiante ou compostura nas ações. É esquecer que se esquece! E que há somente uma via para o amor: o amor! Se não lançarmos a âncora do ódio sobre suas pegadas, o enterramos no mais profundo e inacessível abismo cavado pelo coração. Por isso, minha antiga vida foi marcada por esse teor degradante, me queimando brutalmente numa exaustiva prova de fogo sustentada pelo

meu descomedido desamor. Perdendo o controle para a desonra extrema, demonstrando claramente que o caráter do pecado é ofensor! E apesar do cenário farto de hostilidade e colapso emocional: abaixo do céu que existimos há um Deus amoroso sobre o trono dos céus que não vimos! Não é para menos que sempre haverá para os mais relutantes a liberdade do arrependimento, dando Deus o acolhimento! E ruída a severa discórdia: um convite à reconciliação! Então acredite, é também uma história cercada de milagres! E nem estou certa de que Deus propositou que eu viesse descrever todo o ódio transfigurado em amor, expondo minha relação com meu pai. E se vou me constranger falando a respeito, antes de mais nada sei que falhei. Reconhecendo minhas imperfeições quer olhando meu passado ou enquanto existir... entre cicatrizes e o precioso bálsamo do perdão!

*I*NAUDÍVEL

Há momentos em que a violenta tempestade escapa de uma alma enegrecida sob um céu resplandecente... sem que ninguém venha ser atingido mesmo nos dando um esbarrão de frente.

VESTIDA DE SOMBRAS

Pensamentos são penumbras... contidos em segredos. Nos olhos correntezas... vertendo escuridão. No mais raso sonho... escondida. E entre lágrimas derramadas... liberdade se faz sertão. Assim me perdi... onde nada mais se alcança. Cada vez mais sufocada no meu grito de socorro como em areia movediça, tentando não afogar nas profundezas da alma ressequida pela dor, porque nela desembocava meu caminho. Um emaranhado de caos que falava por mim e tentar reagir se comparava ao simples sopro da brisa que não recua o mar, ou como chegar à margem e ter somente as mãos para navegar no oceano. Aceitando minhas perdas através das minhas fracas batalhas, entregando os pontos de mão beijada ao derrotismo. Sem saber me livrar dessa necrose interna jorrando frustração e desesperada autocomiseração, quase morrendo de pena de mim mesma... um jugo demasiadamente pesado sobre meu coração. Mas não apenas isso, ansiava pela comiseração alheia com a mesma intensidade da minha dor. Porém, como tornar os outros responsáveis pelas nossas indesejáveis agruras enquanto sucumbimos solitariamente? Afinal de contas: males acolhidos... fé ensurdecida! Que de tão imensuravelmente vazia de gratidão pela vida miserável que Deus conhecia detalhadamente, virei as costas para Ele sem nenhuma intenção de fazer as pazes algum dia. Quando vestida de sombras... me despi da vida!

Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus; a fim de que recebam a remissão de pecados, [...].

(Atos 26:18)